

PROFIPES: FINANCIAMENTO PARA PROJETOS MIDIATICOS¹

Aurimar Lima do Nascimento Souza²
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
aurimar_lima_2006@yahoo.com.br

RESUMO: Esse artigo traz uma abordagem sobre a execução de três projetos de ensino realizados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco, em Porto Velho, que contribuíram com a mudança de postura didática sob influência do uso das tecnologias. A experiência confirma a pedagogia do conflito e existência de políticas públicas que estimulam a mudança, mas reflete ainda um despreparo na sistematização dos projetos de forma que venha a contribuir com a construção do conhecimento cognitivo. Neste contexto foi feita uma abordagem sobre a importância do uso das mídias no ensino e sobre as possibilidades de financiamento desta prática pelo Programa de Financiamento a Projetos Escolares (Profipes) do Governo do Estado, uma política pública ainda não consolidada e que busca a sua implementação no meio escolar. Com base na experiência inicia-se uma reflexão sobre a metodologia utilizada pelos professores para inserir a mídia no contexto curricular e assim contribuir para a melhoria do ensino aprendizagem nas escolas públicas em Rondônia.

PALAVRAS-CHAVE: Projetos de ensino-aprendizagem; Mídia; Profipes.

1. INTRODUÇÃO

Entre as políticas públicas que incentivam a melhoria da qualidade na educação, o Programa de Educação a Distância “Mídias na Educação”, tem como objetivo proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impresso, tendo como público prioritário os professores da educação básica.

O programa desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (Seed) é um dos caminhos que valorizam o uso das mídias no contexto escolar, tendo em vista a importância de acompanhar a dinâmica do mundo moderno, pois o destaque atinge tanto

¹ Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação - 1ª Oferta, orientado pela Profª Drª. Tânia Suely Azevedo Brasileiro.

² Graduada em História pela Universidade Federal de Rondônia (2004), Técnica Pedagógica da Secretaria Estadual de Educação de Rondônia (Seduc/RO), Membro da Comissão de Análise e Parecer do PROFIPES.

pós-modernos como neo-modernos. Faremos ainda uma reflexão sobre as oportunidades e possibilidades de alcançar a melhoria do ensino-aprendizagem a partir de fomentos como programas que estimulam a prática didática.

Apesar do interesse da Seed está focalizado na integração das Instituições de Ensino Superior e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação no projeto político-pedagógico da escola e no desenvolvimento de estratégias de autoria e de formação do leitor crítico nas diferentes mídias, as vantagens do uso tecnológico para formação de um cidadão autônomo intelectual são grandiosas, principalmente olhando pela vertente do ensino por projetos.

Neste contexto governamental, podemos analisar a importância do uso das mídias no processo de ensino aprendizagem, sem querer exaurir esta questão, que passa por uma análise da práxis de forma mais profunda, e apresentar o Profipes como uma política pública estadual que possibilita a instrumentalização didática para os interessados em realizar atividades de ensino-aprendizagem que tenham em seu contexto a interdisciplinaridade, a contextualização, o currículo e uma sistemática passível de aferição.

Sabemos que o professor tem um grande leque de opções metodológicas e, com isso, pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos; para tanto, é importante que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática, bem como tenha as condições financeiras necessárias para executar um plano de aula dinâmico.

Hoje, muito se cobra dos educadores que o ensino seja dinâmico, contextualizado, interdisciplinar, com a versatilidade do que os alunos aprendem nas telas da televisão, nos jogos eletrônicos, nos livros, no rádio, no cinema – enfim, na mídia. É verdade que muito já vem sendo feito pelas escolas, que têm a tarefa histórica de educar crianças e adolescentes de maneira diferenciada de outros espaços sociais. Mas, é preciso entender este contexto não como mais uma tarefa, mas como parte integrante do processo de ensino. Afinal, a mídia assim como a rede escolar, tem sido os ambientes mais requisitados para formar cidadão.

Dentro deste contexto, as experiências comprovam o uso da mídia como facilitador no processo de ensino aprendizagem, para tanto a escola estadual Rio

Branco, em Porto Velho/RO, foi o ambiente da pesquisa-ação para detecção da importância do uso da mídia no processo de melhoria do ensino-aprendizado do educando.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO

Para o desenvolvimento da ação proposta busquei embasamento na definição de pesquisa-ação, explicitada por Michel Thiollent (1986, p.14), qual seja:

[...] é um tipo de pesquisa social, com base empírica, que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo, e, no qual, os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Esta opção está relacionada com a minha história de vida profissional, uma vez que atuei, como professora no ensino médio e fundamental, de forma integrada e participativa. Acredito que o compromisso do educador com a sociedade deve se dar no plano do concreto, assumindo que somos capazes de agir e refletir - transformar a realidade.

A concepção básica inicial deste artigo surge a partir de uma análise da política educacional e da atuação docente na Capital Rondoniense, procurei realizar uma reflexão crítica, não como “mero constatar”, mas buscando entender para estabelecer um novo ponto de partida para políticas públicas voltadas especificamente para o ensino.

2.1 Experiências

Na virada do milênio na escola estadual de ensino fundamental e médio Rio Branco, em Porto Velho, Estado de Rondônia, iniciei um processo de mudança na minha postura didática frente os fenômenos sociais e a tão propagada globalização, com sua celeridade como as informações chegavam aos alunos e precisavam ser processadas de forma que contribuíssem com a autonomia intelectual dos jovens. Uma tarefa difícil era como inserir este elevado fluxo de informações, modismos e futilidades no currículo de forma que o estudante pudesse compreender que o conhecimento conceitual oferecido na escola tem relação direta com todas as veias abertas pela mídia e pode ainda contribuir com a formação crítica de um cidadão.

Nesta época o Ministério da Educação também oferecia estudos embasados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), organizado pela equipe técnica pedagógica, com leituras corriqueiras nas semanas pedagógicas. Ao buscar uma opção para o ensino dinâmico e contextualizado, foram oferecidas teorias que já fundamentavam a prática inovadora com estudiosos como Emilia Ferreiro, Vigotski, Piaget, Paulo Freire e o respeitoso Celestin Freinet, que acreditava que a educação deveria proporcionar ao aluno a realização de um trabalho real.

Dentro desta perspectiva, as oportunidades se aliavam a necessidade de mudança de postura e assumir a pedagogia do conflito, como afirma Moacir Gadotti (2004, p.29), no livro *Pedagogia da Práxis*, que

Nem sempre estamos dispostos a enfrentar o conflito. Nem sempre estamos dispostos a assumir o ônus de nos envolver, de assumir o risco do engajamento. Mas só assumindo esse risco é que podemos nos tornar educadores. O educador é aquele que não fica indiferente, neutro, diante da realidade. Procura intervir e aprender com a realidade em processo. O conflito, por isso, esta na base de toda pedagogia.

Dentro deste contexto, foi iniciado um processo de mudança na postura docente e o primeiro passo foi executar uma atividade curricular que pudesse satisfazer o anseio do educando em formação. Foi realizado o projeto de ensino “História das Profissões” na disciplina de História, onde era elaborado um livro individual sobre a profissão escolhida pelo docente, tendo como eixo norteador das pesquisas os conceitos disponíveis nesta disciplina e os recursos da *internet* e informática para publicação. O trabalho surgiu após uma problemática detectada nos 3º anos do ensino médio, onde 80% dos alunos não tinham direção para vida profissional e, ao terminar o ano letivo, eles não estavam preparados para a escolha que envolve o fazer um vestibular. O projeto foi realizado nas 8ª séries, por se tratar da turma que estaria se preparando para começar o ensino médio e, possivelmente, teriam que enfrentar a problemática detectada entre os jovens do ensino médio.

Após pesquisas e elaboração do livro, os adolescentes apresentaram os resultados aos jovens. A pesquisa inclui desde um passeio pela história da origem da profissão até a visita “in loco” ao mercado de trabalho. A prática resultou na reflexão antecipada da vida profissional e a contribuição dos componentes curriculares na formação do cidadão. Mas, ainda faltava a sistematização do trabalho, o aperfeiçoamento para que o processo de ensino pudesse ser avaliado e não ficasse

restrito a disciplinar de História, surgindo, assim, a necessidade do trabalho interdisciplinar.

Após a primeira tentativa, a mudança de postura levou a elaboração de um jornal escolar onde às competências e habilidades pudessem aparecer retratadas na produção dos alunos, e a idéia construtivista não fosse algo isolado do currículo. Mais uma vez a História entrou como eixo norteador do trabalho, mas as temáticas extraídas do programa curricular geravam a interdisciplinaridade ao chamar para si a construção de um conhecimento não fragmentado, em forma de notícia. Para conseguir o produto (Jornal Escolar), os recursos tecnológicos e de mídia, foram fundamentais, desde a pesquisa até a confecção, atraiu a atenção do alunado e gerou possibilidades na construção de conhecimentos conceituais, desenvolvimento de habilidades e descoberta de competências. Foi utilizando assim a *internet* e *softwares* que possibilitasse a digitação, desenho, criação, diagramação, gravação, e elaboração de textos.

A mudança de postura didática possibilitou a aproximação com a formação continuada na área das tecnologias de informação e comunicação e um novo projeto interdisciplinar, dessa vez um vídeo retratando a chegada das Usinas no Rio Madeira e o contexto histórico. Este trabalho foi organizado por uma professora de História e pude trabalhar como professora e coordenadora do laboratório, na tentativa interdisciplinar, utilizando os conceitos de Geografia de Rondônia, História de Rondônia e Língua Portuguesa. Foi construído, após pesquisas de campo utilizando entrevistas e visitas, *internet* e bibliográfica, o roteiro do documentário e o quadro de necessidades para produção. O projeto propiciou inovação na construção do conhecimento e resultou num vídeo crítico sobre a construção das Usinas no Rio Madeira, onde um dos alunos finalizou a produção com a indagação: Você afundaria sua própria história?

A propagação do ensino dinâmico teve a contribuição do uso das mídias e a inovação do ensino por projetos, conforme afirma Moacir Gadotti (2004): ocasionou a mudança de postura provocou a pedagogia do conflito, com questionamentos internos e externos, como: estaria ensinando o conteúdo? O uso das tecnologias no horário de aula conta como aula conceitual? Ensino por projetos ou oba-oba? Como verificar o aprendizado diante de situações dinâmicas que manifestam habilidades e competências?

Em todo o processo o aluno fora avaliado, não somente o conhecimento conceitual, mas também no desenvolvimento das atividades onde muitas vezes a

iniciativa revela a competência e soluciona problemas. A importância das mídias na execução das pesquisas e na produção de cada produto relatado foi fundamental para manter o aluno no foco da busca pela construção do conhecimento.

As TICs são apenas uma parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer a aprendizagem. Como qualquer ferramenta, as tecnologias devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais com o objetivo de melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, para tanto, o Ministério da Educação tinha como a meta de universalizar os laboratórios de Informática em todas as escolas públicas até 2010, incluindo as rurais.

3. PROFIPES

Para oportunizar esta mudança de postura, o Governo do Estado de Rondônia proporciona o Programa de Financiamento a Projeto Escolares (PROFIPES), que tem como objetivo a disponibilização de recurso financeiro para custear projetos de ensino aprendizagem, que tenham como finalidade combater problemas de ensino-aprendizagem diagnosticados pelo Plano Político Pedagógico da Escola (PPE).

Este programa é estabelecido pela Lei estadual nº 1517/95 e tem como critério projetos elaborados pela equipe escolar que possuam na sua essência uma proposta dinâmica, interdisciplinar e contextualizada de ensino.

Uma característica dessa política pública é seu caráter por adesão, sendo concretizado a partir de um anseio da comunidade escolar, no decorrer de no máximo um ano letivo.

Durante cinco anos o programa vem financiado iniciativas escolares que propoem a melhoria do índice de aproveitamento dos alunos nas respectivas modalidades de ensino ou componentes curriculares, mas os resultados não tem sido satisfatório, conforme dados que podem ser constatados na Secretaria de Estado da Educação (Seduc).

Um estudo de caso faz-se necessário para detectar o motivo da não satisfação e das possíveis dificuldades ora apresentadas no Programa, tendo em vista a existência de uma política de financiamento para trabalhos realizados dentro da perspectiva curricular que tem como finalidade melhorar o índice de aprovação do alunado. Ao detectar a

falha, oportuniza-se uma avaliação quanto a elaboração dos projetos de mídias apresentados ao Programa e criar-se argumentos que possibilitem uma reformulação da sistemática utilizada no trabalho institucional, que antecede o financiamento disponível para todas as escolas da rede estadual.

Uma abordagem em questão é quanto ao fato de professores da rede estadual de ensino busca a adesão ao programa e apresenta dificuldades na elaboração de projetos escolares voltados para a utilização das mídias como ferramenta pedagógica. Alguns casos apresentados no programa não demonstram discernimento quanto à aplicabilidade das tecnologias como “ajudadora” na construção dos conhecimentos conceituais, apresentados no currículo do ensino básico. Fomentam-se mais a instrumentalização de ambientes e o uso das tecnologias, do que a construção do conhecimento com o uso da ferramenta.

Essa situação é possível ser detectada quando os projetos são encaminhados para análise da Comissão de Análise e Parecer do PROFIPES, composta por educadores técnicos da Seduc, que emitem o parecer técnico sobre as propostas, deliberando se os mesmo podem ou não ser encaminhados para financiamento.

Percebe-se que um dos problemas na elaboração dos projetos é a falta da sistematização da proposta. Outro fator que pode incorrer na dificuldade é a falta de conhecimento teórico sobre a pedagogia de ensino por projetos e o uso das mídias. E por aí seguem as hipóteses que empurram o programa para o fracasso e descaso.

O processo de ensino-aprendizagem no Estado, em especial na rede pública, tem caminhado em troços com os programas e as políticas públicas destinadas a melhoria do ensino. O fim de todo este trabalho governamental é para chegar à melhoria do aprendizado do aluno, mas, na prática não tem sido assim, há um descompasso entre o que é ensinado, o desestímulo do aluno, o professor e os resultados alcançados.

Hoje o governo estadual oferece ao educador um recurso para a concretização de um ensino dinâmico e contextualizado, mas a falta de adequação aos critérios do programa gera a pouca adesão de projetos, utilizando mídias como ferramenta pedagógica facilitadora no processo de ensino-aprendizagem do estudante. Em muitos casos, porque a proposta encaminhada para o financiamento tem somente como objetivo a instrumentalização de ambientes.

O programa, onde se desenvolve o cenário oportuno para execução dos projetos midiáticos, no quadriênio de sua existência, comprova a pouca adesão de propostas que usam como ferramenta pedagógica os recursos midiáticos. No ano de 2006, dos 128 projetos apresentados seis envolveram diretamente a mídia de massa e captaram recursos; em 2007 o programa financiou 221 propostas e deste número duas usavam a mídia no processo de ensino. No ano de 2008, dos 197 projetos aprovados pelo programa dois contemplavam algum uso da mídia e, em 2009, dos 235 projetos enviados, foram aprovados 33, sendo apenas quatro com recursos midiáticos, o que pode ser constatado no gráfico 1, abaixo:

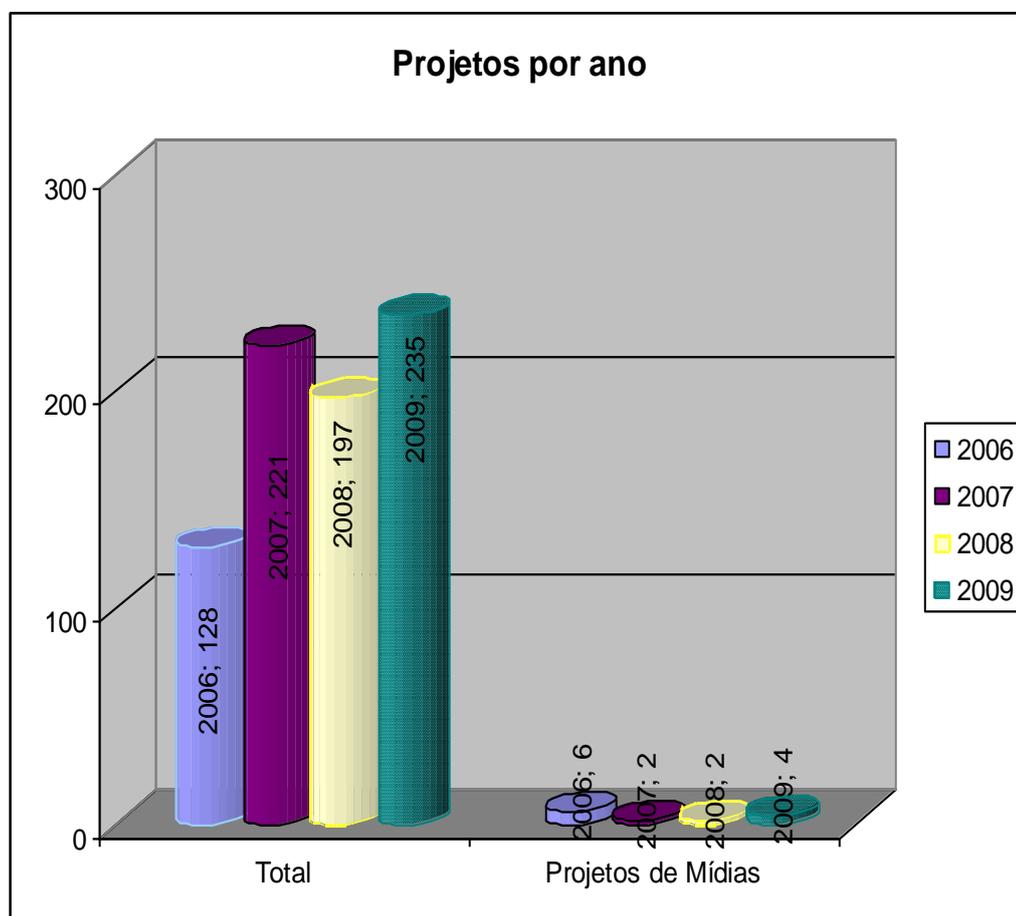


Gráfico 1: Dados dos projetos enviados ao Profipes por ano, discriminando o quantitativo de projetos envolvendo mídias.

Fonte: Relatório Profipes/2010.

Em análise dos projetos encaminhados, foi possível detectar que uma parcela mínima envolveu a utilização das mídias nos projetos de ensino. Tal circunstância foi

identificada através da análise dos projetos, realizada pelos membros da Comissão de Análise e Parecer que apontou como uma das dificuldades na aprovação dos projetos midiáticos decorrem da falta de entendimento quanto ao recurso ser uma ferramenta pedagógica e não uma temática ou conhecimento estabelecido no currículo escolar.

4. CONCLUSÃO

A compreensão singular das atividades didáticas foi o princípio básico do estudo de caso e a aproximação com uma política pública de financiamento demonstra que é possível oportunizar ao educador uma mudança na postura que contribua com a melhoria do ensino-aprendizagem. Na experiência comprobatória para facilitar a construção do conhecimento do educando foi utilizado recursos midiáticos: livro, jornal impresso e audiovisual. É uma evolução natural a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação nas escolas.

Ora vejamos, com a construção do livro, do jornal impresso e do documentário, os alunos puderam aprender o contexto histórico e interdisciplinar dos conceitos, e o uso das TICs fora fundamental para o desenvolvimento de habilidades e competências juvenis. As práticas pedagógicas que utilizam as tecnologias de forma planejada permitem que o aluno desenvolva autonomia, tão fundamental no nosso mundo cada vez mais disputado, acesso à informação com rapidez e facilidade, desenvolvimento de competências de análise e reflexão, organização do pensamento, trabalho simultâneo com vários participantes, registro de sons e imagens e vídeos. As mídias podem servir de fonte de acesso ao conhecimento se forem integradas, dentro ou fora da escola, no contexto de um projeto ou de uma metodologia.

O simples fornecimento de equipamento informático às escolas não contribui automaticamente para atingir este objetivo, para tanto fora apresentado neste trabalho o Programa de Financiamento a Projetos Escolares, onde o objetivo é propiciar às unidades de ensino o fortalecimento de sua autonomia pedagógica, através do suporte financeiro, visando a eficácia do processo de ensino e de aprendizagem. A proposta é estimular a equipe técnica e professores das unidades de ensino a elaborar e executar projetos que fortaleçam ações pedagógicas, possibilitando o desenvolvimento das competências e habilidades da equipe técnica e professores das unidades de ensino, que visem alternativas educacionais na solução de problemas no cotidiano escolar.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da práxis*. São Paulo: Cortez, 2004.

PROFIPES - Manual de Orientações Pedagógicas e de Aplicação Financeira. Rondônia: Secretaria de Estado da Educação (Seduc), 2009.

RONDÔNIA. Lei nº 1517, de 29 de agosto de 2005.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa ação*. São Paulo: Cortez Editora, 1986.